

O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos

The role of spirituality in the context of palliative care

El papel de la espiritualidad en el contexto de los cuidados paliativos

Recebido: 19/12/2022 | Revisado: 03/01/2023 | Aceitado: 05/01/2023 | Publicado: 08/01/2023

Gabriela Tavares de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5235-1801>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: tavaresgabriela706@unipam.edu.br

Flávia Garcia Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7457-0693>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: flaviagf@unipam.edu.br

Débora Braga Soares Bispo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-4025>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: deborabraga@unipam.edu.br

Jhenifer Vitória Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2126-1248>
Centro: Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: pereirajhenifer19@unipam.edu.br

Ronaldo Vasconcelos Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4592-9326>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: rovago2001@gmail.com

Laís Moreira Borges Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6748-0772>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: laismba@unipam.edu.br

Resumo

A espiritualidade é parte constitutiva do cuidado paliativo de pacientes em estado debilitado de saúde. O objetivo neste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as definições e a importância da espiritualidade na perspectiva do paciente, da família e dos profissionais da equipe multidisciplinar envolvida, além de identificar técnicas e abordagens para trabalhá-la. Foi feita a busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online e EbscoHost, nos idiomas Inglês e Português, no período de maio a junho de 2022, sendo que de 48 estudos encontrados, 20 enquadraram-se nos critérios de inclusão. Após a leitura dos textos pôde-se associar crenças e práticas espirituais ao alívio da angústia, melhora das condições fisiológicas e psicológicas, adesão ao tratamento, aceitação, suporte social, motivação, além de significado da vida e da morte. Entretanto, apesar dos benefícios desta forma de cuidado, os estudos no contexto hospitalar ainda são recentes e pontuais. Enquanto a maioria dos pacientes e cuidadores atribuem muito valor à espiritualidade, os profissionais da saúde ainda apresentam pouca capacitação e disposição em prestar esta assistência. Logo, para um tratamento paliativo mais humanizado e efetivo, é importante que haja uma maior sondagem, comunicação e preparo dos profissionais para trabalhar a espiritualidade, promovendo a redução do sofrimento e ampliando a qualidade de vida do paciente e de seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Espiritualidade; Qualidade de vida.

Abstract

Spirituality is a constitutive part of palliative care for patients in a weakened state of health. The objective of this work was to analyze, through a narrative review of the literature, the definitions and importance of spirituality from the perspective of the patient, the family and the professionals of the multidisciplinary team involved, in addition to identifying techniques and approaches to work with it. A search was carried out in the databases: Virtual Health Library, National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online and EbscoHost, in English and Portuguese, from May to June 2022, with 48 studies found, 20 met the inclusion criteria. After reading the texts, beliefs and spiritual practices could be associated with the relief of anxiety, improvement of physiological and psychological conditions, adherence to treatment, acceptance, social support, motivation, in addition to the meaning of life and death. However, despite the benefits of this form of care, studies in the hospital context are still recent and punctual. While most patients and caregivers attach great value to spirituality, health professionals still have little training and willingness to provide this assistance. Therefore, for a more humanized and effective palliative treatment,

it is important that there is greater probing, communication and preparation of professionals to work with spirituality, promoting the reduction of suffering and expanding the quality of life of patients and their families.

Keywords: Palliative care; Spirituality; Quality of life.

Resumen

La espiritualidad es parte constitutiva de los cuidados paliativos de los pacientes en estado de salud debilitado. El objetivo de este trabajo fue analizar, a través de una revisión narrativa de la literatura, definiciones y la importancia de la espiritualidad desde la perspectiva del paciente, la familia y los profesionales del equipo multidisciplinario involucrado, además de identificar técnicas y enfoques de trabajo. con eso. Se realizó una búsqueda en las bases de datos: Virtual Health Library, National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online y EbscoHost, en inglés y portugués, de mayo a junio de 2022, con 48 estudios encontrados, 20 cumplieron con los criterios de inclusión. Después de la lectura de los textos, las creencias y prácticas espirituales pudieron ser asociadas al alivio de la ansiedad, mejoría de las condiciones fisiológicas y psicológicas, adherencia al tratamiento, aceptación, apoyo social, motivación, además del sentido de la vida y de la muerte. Sin embargo, a pesar de los beneficios de esta forma de atención, los estudios en el contexto hospitalario aún son recientes y puntuales. Si bien la mayoría de los pacientes y cuidadores otorgan un gran valor a la espiritualidad, los profesionales de la salud todavía tienen poca capacitación y disposición para brindar esta asistencia. Por eso, para un tratamiento paliativo más humanizado y eficaz, es importante que haya mayor sondeo, comunicación y preparación de los profesionales para trabajar con espiritualidad, promoviendo la reducción del sufrimiento y ampliando la calidad de vida de los pacientes y sus familias.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Espiritualidad; Calidad de vida.

1. Introdução

Os cuidados paliativos (CPs) formam uma abordagem de cuidados que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que têm uma condição clínica que ameaça a continuidade da vida através da prevenção, avaliação e tratamento da dor com suporte psicossocial e espiritual (Bezerra et al., 2019; Vianna., & Souza, 2017; World Health Organization 2022). O paciente necessita de um cuidado como um todo, como pessoa dotada de aspectos biológicos, sociais, emocionais e espirituais e, a falta de atenção a qualquer um desses aspectos durante a assistência, torna o tratamento incompleto (Matos et al., 2017).

A espiritualidade é o ingrediente fundamental na prática dos cuidados paliativos na promoção do bem-estar e alívio do sofrimento dos pacientes com doença avançada e além das possibilidades terapêuticas de cura, levando à melhora do quadro e da vida com esses contribuintes individuais (Puchalski et al. 2011). É preciso distinguir os conceitos de espiritualidade e religiosidade, que por vezes se confundem no cotidiano social. Enquanto a espiritualidade se relaciona com sensibilidades ou visões de mundo, a religiosidade tem uma relação mais próxima com sistemas e normas políticas (muitas vezes mais rígidas e dogmáticas) do que com a espiritualidade (Oman, 2018).

A espiritualidade necessariamente não está relacionada à crença em Deus, pois é um assunto universal à um propósito de vida. A crença é uma divindade compartilhada junto com a espiritualidade, mas nenhuma delas é explicitamente conjunta. No entanto, não se pode descartar que a espiritualidade não inclui outra vertente e que a crença religiosa não é uma forma específica de associação com a espiritualidade. Portanto, pode-se concluir que os aspectos religiosos e não religiosos da espiritualidade, crenças e práticas espirituais desempenham um papel importante na manutenção do bem-estar (Nunes et al. 2017).

Abordar o tema da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos (CPs), pois os profissionais de saúde precisam melhorar o suporte ao paciente e o cuidado relacionado à espiritualidade das pessoas, por meio de comunicação mais efetiva, autorreflexão e autoconsciência sobre a morte e seu significado, gerando um reconhecimento do medo diante da morte e maior empatia (Best et al. 2020).

A espiritualidade se relaciona com a preservação da vida e da saúde e influencia fortemente o aspecto psicossocial. Portanto, é importante considerar o cuidado ao paciente que está em processo de reabilitação na fase crônica da doença. Assim, permite ao homem superar o estado emocional e biológico através da sua experiência, exteriorizar o sentido profundo da sua existência e viver o seu cotidiano (Benites et al., 2017).

Desta forma, é necessário que os profissionais de saúde prestem cuidados holísticos centrados na pessoa, oportunizando a família e o paciente a se expressarem e demonstrarem práticas reflexivas pessoais, respeitarem valores e crenças, e também promover melhor qualidade de vida e paz ao paciente e seus familiares (Chahrour et al. 2021). O apoio prestado pelos profissionais de saúde deve levar em conta essa dimensão, ajudar a promover o conforto e respeitar as necessidades dos clientes e cuidadores por meio de uma abordagem adequada, diagnosticando, intervindo e avaliando a espiritualidade (Vianna & Souza, 2017).

Pessoas em cuidados paliativos necessitam de respostas, sobretudo sobre o verdadeiro sentido da sua existência no momento em que se confrontam com o seu processo de adoecimento e finitude. Além disso, tendem a buscar conexão com o transcendente, pois proporciona a eles a atribuição de sentido à própria morte, como também serve como ferramenta de enfrentamento dos familiares diante da perda iminente de um ente querido (Arriera et. al. 2017).

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, produções científicas sobre as interfaces da espiritualidade/religiosidade no contexto dos cuidados paliativos, bem como conhecer ferramentas para uma melhor abordagem dos pacientes nesse tipo de cuidado.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, a qual se trata de uma análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor, a fim de adquirir e atualizar o conhecimento em um curto espaço de tempo, neste caso sobre: “O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos” (Mendes Da Silva, 2019). A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foi realizado o cruzamento dos descritores “Cuidados Paliativos”; “Espiritualidade”; “Qualidade de Vida”; nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e EbscoHost. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

As buscas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2022. Foram considerados estudos publicados no período compreendido entre 2014 e 2022, pois apresentaram maior semelhança com o tema da pesquisa.

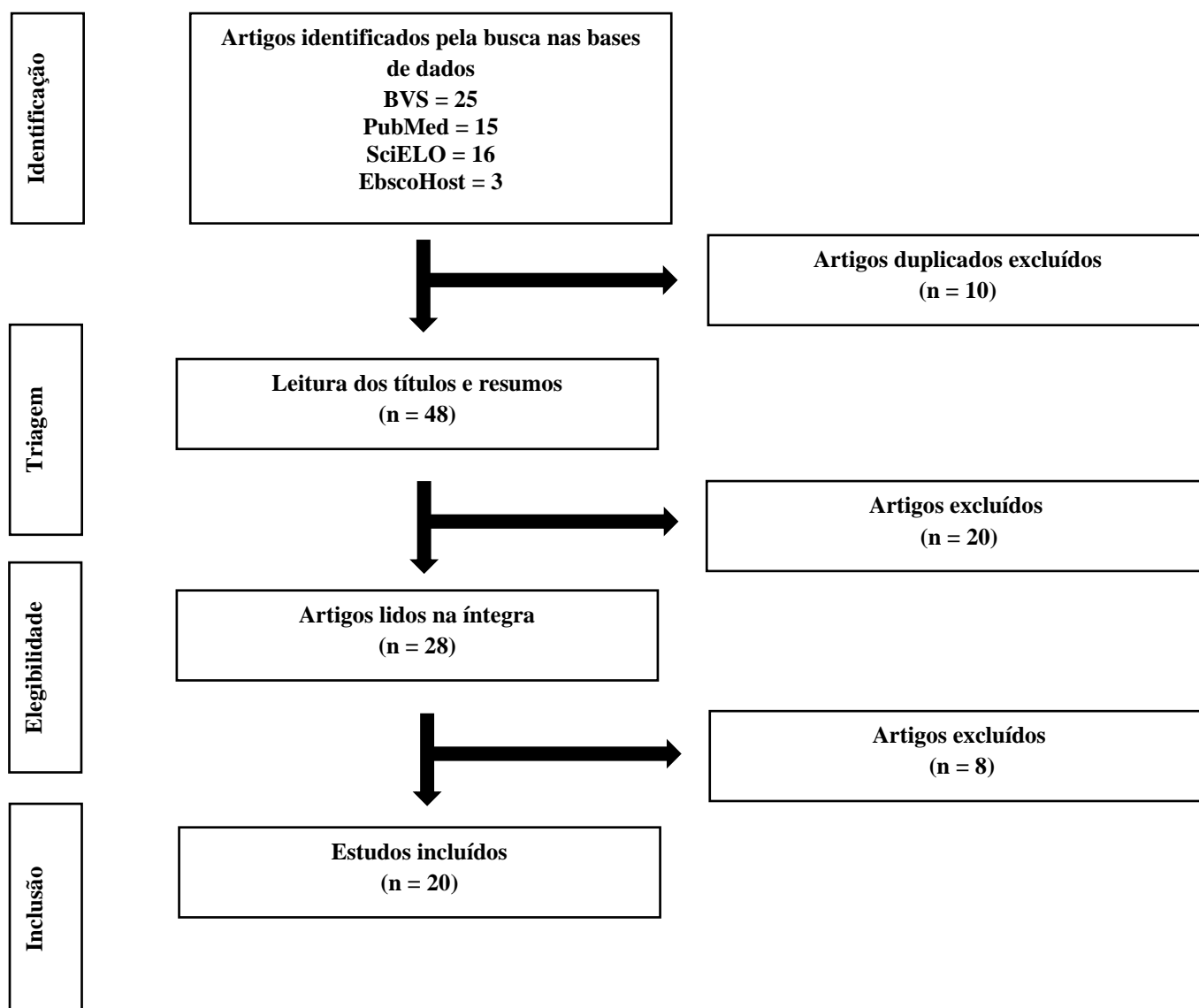
Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português e inglês que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente, de forma gratuita, em seu formato integral. Como critérios de exclusão, limitou-se a artigos que não estivessem em português ou inglês e não disponíveis integralmente em formato eletrônico de forma gratuita. Excluiu-se também aqueles artigos que foram encontrados duplicados nas plataformas utilizadas. A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores.

Foram identificados 59 artigos nas bases de dados, sendo que 49 artigos foram selecionados após a etapa de levantamento das publicações e exclusão daquelas que estavam duplicadas. Foi realizada a leitura do título e do resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Após leitura do título, resumo e conclusão, foram selecionados 28 artigos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados 20 artigos para análise final e construção desta revisão.

Posteriormente à seleção dos artigos, realizou um fichamento das obras selecionadas a fim de ampliar a coleta e a análise dos dados.

A Figura 1 abaixo demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chaves de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia abordada em Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA) (Page et al., 2021).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA) (Page et al., 2021).



Fonte: Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA) (Page et al., 2021)

3. Resultados

Após a seleção dos artigos para a revisão narrativa de literatura construiu-se a seguinte tabela contendo os principais achados sobre o tema da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos, o título, o autor e o ano dos estudos analisados na íntegra que versam sobre a temática escolhida para esta revisão.

Tabela 1 – Dados bibliográficos e principais achados sobre a espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos encontrados nas publicações no período de 2014 a 2022

Autores	Título	Achados principais
Gonçalves (2022)	A espiritualidade em cuidados paliativos: estratégia de enfrentamento e conforto para pacientes, familiares e equipe multiprofissional	O cuidado espiritual é relevante tanto para o paciente quanto para a família. Ele possibilita enfrentar o processo paliativo com mais facilidade. Entretanto, os profissionais referem ser inseguros e despreparados quando precisam abordar a temática
Silva et al. (2022)	The importance of spirituality as a basis for palliative care for terminal oncological patients	É importante que o eixo espiritual, religioso e social dos pacientes seja respeitado, reconhecendo que ele contribui para manutenção da vida do paciente oncológico, com acolhimento e abordagem mais humana.
Oliveira et al. (2021)	Dilemas bioéticos da espiritualidade/religiosidade como cuidado em saúde no contexto dos cuidados paliativos: reflexões em tempo de pandemia do SARS-CoV-2.	No contexto da pandemia pelo COVID-19, a dimensão espiritual possibilitou ao doente e à família sentimentos de conforto, consolo, segurança, esperança e alívio para as angústias que os acometiam naquela situação.
Marques & Pucci (2021)	Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos	A dimensão espiritual é de suma importância para o paciente paliativo por ajudar a lidar com a morte de forma saudável, permitindo um novo olhar para ela. Além disso, auxilia a equipe a tratar melhor e de forma mais subjetiva os pacientes no processo final de final.
Lourenço, Encarnação & Lumini (2021)	Cuidados paliativos, conforto e espiritualidade	O exercício da espiritualidade, por meio de práticas como a meditação e a oração, se evidencia quanto ao benefício de encontrar equilíbrio na saúde. O sofrimento espiritual deve ser tratado e observado assim como os sintomas clínicos
Hoffmann, Santos & Carvalho (2021)	Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos	O olhar espiritual possibilita sensação de autorrealização, plenitude e satisfação pela vida, favorecendo a aceitação do processo de adoecimento e uma nova visão acerca da vida e da morte.
Aguiar & Silva (2021)	Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Em cuidados paliativos, a espiritualidade se manifesta necessária ao paciente e família, pois possibilita a esperança, fé, ameniza o sofrimento e permite uma nova visão do sentido da vida e morte.
Esperandio & Leget (2020)	Avaliação da espiritualidade/religiosidade de pacientes em cuidados paliativos.	Os pacientes em cuidados paliativos descobrem na espiritualidade diversas formas que contribuem para encarar melhor a situação vulnerável em que se encontram, com alívio e conforto.
Bezerra, Evangelista, de Oliveira Cruz, & Ferreira (2019)	Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura.	Dois escalas se destacam para investigação espiritual no paciente em cuidados paliativos, sendo elas a escala do FICA e a SPIRIT. São escalas simples, de rápida aplicação e possibilitam o diagnóstico de sofrimento do paciente.
Ferreira & Iglesias (2019)	Cuidados paliativos pediátricos, terminalidade e espiritualidade: estamos preparados?	Grande parte dos profissionais que trabalham em pediatria referem despreparo em relação à abordagem espiritual, mesmo reconhecendo sua importância diante do contexto paliativo.
Silva et al. (2019)	Religião/espiritualidade e apoio social na melhoria da qualidade de vida da pessoa com cancro avançado	Pacientes com cancro avançado que usam do olhar espiritual contam com líderes e comunidades religiosas, além das orações. Somadas ao apoio familiar, essas estratégias vão além das demandas físicas, favorecendo nas condições funcionais, psicológicas, emocionais e na melhor qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.
Slongo et al. (2019)	O benefício da espiritualidade no tratamento de pacientes com câncer: uma revisão bibliográfica	Os estudos reconhecem a espiritualidade como fundamental aos pacientes em terapia oncológica. Destacam a espiritualidade por favorecer a adesão ao tratamento proposto, bem como aumentar autoestima e esperança desses pacientes.
Arriera et al. (2017)	Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar	A espiritualidade facilita o relacionamento interpessoal entre a equipe de cuidados paliativos, o paciente e sua família. Além disso, auxilia a equipe a lidar com o embate entre vida e morte.
Barbosa et al. (2017)	A Espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em Cuidados Paliativo	A espiritualidade é o meio que encontra sentido e permite amenizar o sofrimento da família do paciente com doença terminal.

Benites, Neme & Santos (2017)	Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	O olhar espiritual propicia esperança, apoio, consolo aos pacientes que se encontram próximos à morte.
Evangelista et al. (2016)	Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros	Os enfermeiros citam que a espiritualidade contribui no cuidado com o doente, pois permite maior formação de vínculo entre os profissionais e o paciente, bem como minimiza o sofrimento e emoções relacionadas à morte.
Miqueletto et al. (2017)	Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida	A espiritualidade ajuda na aceitação da doença e no processo de tratamento perto da morte. Sendo assim, é importante que os profissionais da equipe reconheçam a espiritualidade como elemento reconfortante da família e adquiram mais conhecimento sobre a abordagem espiritual.
Ferreira et al. (2015)	Concepções de espiritualidade e religiosidade e a prática multiprofissional em cuidados paliativos	Os profissionais reconhecem a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos. No entanto, destacam alguns fatores que dificultam a abordagem espiritual durante o cuidado, sendo os principais: falta de tempo, falta de treinamento, falta de conhecimento ou ainda medo de impor pontos de vista religiosos e medo de ofender os pacientes.
Cervelin & Kruse (2014)	Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar	A prática religiosa se relaciona à melhor saúde e qualidade de vida. Destaca-se que pessoas religiosas têm menos depressão
Leviski & Langaro (2014)	O olhar humano sobre a vida: a consciência da finitude	É notória a importância de olhar de forma mais humana o paciente em cuidados paliativos. Para isso, precisa haver empatia por parte da família e da equipe multiprofissional que acompanha o paciente paliativo. No entanto, ainda há muita dificuldade de ambas partes em abordar a espiritualidade nessas circunstâncias.

Fonte: Autores (2022).

Após leitura da tabela contendo os estudos sobre a temática escolhida, segue a discussão sobre os aspectos mais importantes abordados por cada autor na perspectiva do paciente, da família e do cuidador.

4. Discussão

Em virtude da melhoria das condições sanitárias, nutricionais, educacionais e da medicina, a expectativa de vida da população mundial vem aumentando e, com ela, uma maior prevalência de doenças crônicas e de câncer, que possuem como fator de risco o progredir da idade. Desse modo, o ramo dos cuidados paliativos visa associar aspectos sociais, psicológicos e espirituais para proporcionar um cuidado integral e humanizado nesse estágio de vida, o qual é permeado por enfermidades e sofrimentos, não só para o paciente, mas também para a sua família e amigos (Hoffmann et al., 2021).

De acordo com Aguiar e Silva (2021), no que tange a espiritualidade como uma estratégia no contexto dos cuidados paliativos, é importante que a equipe perceba a relevância do aspecto espiritual para aquele que recebe o serviço, bem como para sua família, uma vez que auxilia na manutenção da esperança e da fé, diminui o sofrimento advindo do confronto com a finitude da vida, proporciona um propósito para o restante dos dias e reduz o medo da morte. Sendo assim, ao negligenciar o aspecto espiritual, negligencia-se também o cuidado paliativo como um todo, em especial nos casos em que não há um conhecimento detalhado a respeito das necessidades espirituais do paciente assistido, devido ao fraco diálogo entre o profissional e o cliente, bem como uma história individual com aspectos biopsicossociais colhida de forma superficial.

É fundamental que a equipe paliativista implemente uma anamnese espiritual, com a qual poderá proporcionar um cuidado direcionado ao paciente, como também um ambiente no qual ele possa praticar seus rituais religiosos. Além disso, de acordo com Cervelin e Kruse (2014), é importante conhecer as experiências de outros profissionais e pacientes, as quais estão presentes em diversos livros que abordam os Cuidados Paliativos, para adquirirem maior confiança no serviço que prestam.

Um estudo feito com profissionais de um centro oncológico coletou depoimentos sobre a importância da espiritualidade no ambiente de trabalho desses funcionários. De modo geral, dentre as entrevistas, concluiu-se que a

espiritualidade auxilia os profissionais a entender o processo pelo qual o paciente passa e a como ajuda-lo da melhor maneira. Além disso, traz tranquilidade e força para lidar diante de situações difíceis, como a perda de um enfermo que estava sob seus cuidados. Por fim, os depoimentos mostraram que os pacientes, quando estavam praticando sua espiritualidade, aderiram melhor ao tratamento e ao processo de cura ou morte (Arrieira et al. 2017).

Em relação a adesão ao tratamento e a possibilidade de cura, Evangelista et al. (2016) também verificaram que a espiritualidade é um recurso que auxilia na melhora do quadro clínico de pacientes que não possuem mais terapias que consigam reverter a situação, como também ela os ajuda a aceitar o cenário atual e a continuar a viver, mesmo nos casos de morte iminente. Alguns enfermeiros entrevistados no estudo em questão afirmaram que os pacientes que possuem espiritualidade, que acreditam em um Ser superior, que cuida e que guia, tendem a serem mais fortes e não se entregam facilmente à doença, pois recebem conforto e alívio do sofrimento por meio da prática espiritual.

Em se tratando de pacientes com diagnóstico de câncer avançado, viver o processo de adoecimento amparado na espiritualidade faz com que os enfermos ressignifiquem sua atual situação. A fé motiva o paciente a lutar e a vencer um dia por vez, ela também o consola nas situações em que a esperança não está presente devido à angústia de encarar a morte. Ao experimentar o curso da terminalidade, é comum também que a pessoa se apoie na possibilidade de transcendência, na curiosidade do pós-morte como uma forma de atenuar o sofrimento de abandono desta vida terrena e de assumir sua própria finitude (Benites et al., 2017). Ademais, segundo Gonçalves (2022), quando a espiritualidade é suprida, ela se torna um recurso favorável para promoção do bem-estar emocional, fazendo com que o paciente seja resiliente e consiga enfrentar o processo, além de trazer vida aos últimos dias dessa pessoa (Silva et al. 2022).

Em relação à equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, a espiritualidade contribui para que ela perceba as consequências que um diagnóstico de câncer ocasiona no paciente, e busque intervir no contexto biopsicossocioespiritual dele e de sua família. No tocante ao paciente oncológico, além das dores específicas da doença, ele também sofre com os estigmas criados pela sociedade e por si próprio. E, ao manejar a espiritualidade, pode-se influenciar positivamente no tratamento desse paciente, pois faz com que ele lide de maneira saudável com a possibilidade morte, passando a enxerga-la como uma etapa natural da vida (Marques & Pucci, 2021).

Slongo et al. (2019), por meio de uma revisão bibliográfica, verificou que a espiritualidade possui uma profunda importância no tratamento oncológico, além de destacar que os pacientes anseiam que esse apoio espiritual seja dado pelos profissionais de saúde, no entanto, essa prática é muito pouco exercida. Segundo Lourenço, Encarnação e Lumini (2021), a meditação e a oração são práticas espirituais que têm demonstrado benefícios para a recuperação do estado de equilíbrio mental do paciente, principalmente aquele em cuidados paliativos já em fim de vida, o qual pode estar passando por grande sofrimento espiritual e, assim como qualquer outro sintoma, essa angústia também deve fazer parte do quadro clínico e ser tratada pelos profissionais.

Além do amparo ao paciente, a espiritualidade serve como suporte para os familiares que exercem o papel de cuidadores. Observa-se que, em alguns casos, prestar auxílio para um ente enfermo é uma experiência angustiante, sofrida e triste, além de ocasionar um sentimento de impotência no cuidador, pois está diante de um familiar debilitado que talvez não possui um quadro reversível e não há nada que possa ser feito para evitar a morte próxima. Entretanto, os familiares tendem a buscar a espiritualidade como uma forma de enfrentamento e de suporte emocional, o que faz com que aceitem a possibilidade de perda do outro, consintam com a realidade de finitude e tenham força para continuar o cuidado, com sentimento de alívio e gratidão por poderem ser um instrumento de consolo àquele familiar em seus últimos momentos de vida (Barbosa et al. 2017).

Os familiares de enfermos em fase final da vida acreditam que a prática da espiritualidade por seus entes, concede a eles a possibilidade de purificação dos erros cometidos ao longo dos anos e amadurecimento para entender o sentido da vida e dos eventos ocorridos como parte de um propósito determinado por uma “força superior”. Mesmo os parentes que não

possuem uma religião definida, eles acreditam que a espiritualidade proporciona a esperança de que o paciente sairá daquele quadro de enfermidade e passará para uma situação melhor, independentemente se o desfecho for a morte, eles têm convicção que esse resultado trará o descanso após o longo período de luta (Miqueletto et al. 2017).

Sobre a atuação do profissional, existem instrumentos que avaliam a espiritualidade do paciente sob cuidados paliativos e que podem ser aplicados para determinar uma melhor conduta. Por exemplo, têm-se as escalas FICA e a SPIRIT, as quais têm como base determinar quais são os elementos relevantes da história espiritual dos pacientes, além de serem simples e de rápida avaliação. É indispensável utilizar mecanismos que avaliam a espiritualidade, principalmente em enfermos com patologias ameaçadores e/ou fatais, uma vez que auxiliam o cuidador a atender as necessidades espirituais que muitas vezes passam despercebidas e que poderiam melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (Bezerra et al. 2019).

Além das escalas citadas, é importante abordar também sobre a Escala de Coping Espiritual/Religioso (CER), a qual possui duas dimensões, a que indica o CER positivo e a que indica o CER negativo. A primeira dimensão refere-se à noção de espiritualidade, ao relacionamento seguro com Deus, a fé de que a vida possui sentido, sendo comum os pacientes afirmarem que tentam ver como Deus pode lhes dar força, além de pedirem perdão pelos erros. A segunda dimensão refere-se a um relacionamento inseguro com Deus, a noção de um mundo vulnerável e ameaçador, como também a existência de conflitos espirituais e, nesse contexto, os pacientes tendem a imaginar o que fizeram para terem sido castigados por Deus, ou questionam se são ou não amados por Ele, por estarem vivenciando uma situação dolorosa (Esperandio & Leget, 2020).

Um estudo feito por Ferreira et al. (2015) apontou que cerca de 43,1% dos profissionais se sentem moderadamente preparados para abordar a espiritualidade no cuidado com o paciente, 36,2% se sentem pouco preparados e apenas 10,3% estão preparados para tal. Essa prevalência de fraca capacitação se deve a falta de treinamento, associada ao pouco tempo que possuem para destinar a essa causa, assim como o medo de, devido a sua insipiência, ofender os pacientes diante de uma discussão espiritual feita de maneira inapropriada. De modo similar, Leviski e Langaro (2014) perceberam ao longo das suas entrevistas que os profissionais que atuam na área de cuidados paliativos precisam de desenvolvimento técnico e emocional, assim como uma formação adequada sobre o conceito de espiritualidade e como abordá-la com seus pacientes e familiares.

É necessário que os profissionais saibam reconhecer a importância da espiritualidade para a família e para o ente enfermo, para que ambos se sintam acolhidos e respeitados. Dialogar sobre Deus, ser um bom ouvinte, trazer palavras de conforto e dar importância para os sentimentos dessas pessoas são estratégias que a equipe de saúde deve colocar em prática, pois dá força ao paciente e aos familiares, uma vez que passam a acreditar que estão recebendo um atendimento digno e que os eventos estão ocorrendo da melhor forma (Miqueletto et al. 2017). Esse mecanismo foi comprovado em um estudo feito por Silva et al. (2019) o qual evidenciou que a espiritualidade/religiosidade e o apoio social passados por enfermeiros que exerciam o trabalho de cuidados paliativos proporcionou uma maior qualidade de vida aos doentes assistidos.

Essa falha em suprir as necessidades espirituais dos pacientes em cuidados paliativos foi intensificada devido ao cenário pandêmico ocasionado pelo SARS-CoV-2, pois o número de funcionários capacitados para abordar essa temática foi insuficiente diante da alta demanda de pessoas infectadas e que precisavam de um amparo. O isolamento e a vulnerabilidade provocados pela pandemia ampliaram o sofrimento espiritual dos doentes e de seus familiares, os quais se viam distantes devido à infinidade de protocolos de segurança institucionais para diminuir a transmissão do vírus (Oliveira et al. 2021).

Diante de um contexto de doença, o profissional de saúde, na tentativa de curar a todo custo, se esquece que sua principal missão é cuidar e amparar o paciente e, se possível, curá-lo. Abordar a espiritualidade é uma maneira de cumprir esse propósito, e pode ser colocada em prática por toda a equipe interdisciplinar, deixando em evidência a confiança, o amor, a esperança, a habilidade de sonhar e de dar significado à história de vida do paciente, sempre valorizando o legado que ele deixará na vida das pessoas que conviveu (Ferreira & Iglesias, 2019).

5. Conclusão

O tratamento completo dentro da área da saúde envolve o manejo de diversas dimensões, a fim de que o paciente seja tratado em sua totalidade, abarcando os aspectos biológicos, sociais, emocionais e espirituais. Dentre esses, esse estudo ressalta o papel da espiritualidade no cuidado ao paciente, distinta da religiosidade já que ela está vinculada à preservação da vida e da saúde, além de impactar no tratamento da doença e não está somente atrelada à existência de um Deus.

A revisão feita demonstrou a espiritualidade em três vertentes: para o paciente, para a família e cuidadores dele, para a equipe multiprofissional que trata essa pessoa. Para o paciente, a espiritualidade auxilia no tratamento, pois os pacientes espiritualizados têm melhores respostas ao projeto terapêutico adotado, por terem no plano espiritual um suporte para o enfrentamento da doença e para lidar com a morte. Para a família, essa espiritualidade oferece uma esperança de melhora, contribuindo com uma força para seguir no cuidado do seu ente, além de ajudar no alívio do sofrimento. Por fim, para a equipe multiprofissional, essa espiritualidade auxilia na oferta de um cuidado mais abrangente e humanizado.

Dessa forma, a abordagem da espiritualidade dentro dos cuidados paliativos ainda é incipiente e expõe a necessidade de que os profissionais de saúde melhorem o suporte e o cuidado ofertados ao paciente no que tange à espiritualidade, uma vez que há pouca capacitação e disposição, além de muita insegurança para incluir a espiritualidade no cuidado dado ao paciente, que, como exposto, é benéfico para o paciente, seus familiares e para a própria equipe profissional.

Referências

- Aguiar, B. F. & Silva, J. P. (2021). Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saude*, 10 (1), 158-167. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i1.2964>
- Arriera, I. C. D. O.; Thofehn, M. M.; Porto, A. R.; Moura, P. M. M.; Martins, C. L.; & Jacondino, M. B. (2018). Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de um equipe interdisciplinar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>
- Barbosa, R. M. De M.; Ferreira, J. L. P.; Melo, M. C. B.; & Costa, J. M. (2017). A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 10 (1). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010&lng=pt&tlng=pt
- Benites, A. C.; Neme, C. M.; & Santos, M. A. (2017). Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34, 269-279. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>
- Best, M.; Leget, C.; Goodhead, A.; & Paal, P. (2020). An EAPC white paper on multi-disciplinary education for spiritual care in palliative care. *BMC palliative care*, 19(1), 9. <https://doi.org/10.1186/s12904-019-0508-4>
- Bezerra, J. N.; Evangelista, C. B.; de Oliveira Cruz, R. A.; & Ferreira, F. Â. (2019). Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista InterScientia*, 7(2), 160-173. <https://doi.org/10.26843/interscientia.v7i2.930>
- Cervelin, A. F. & Kruse, M. H. L. (2014). Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. *Revista de Enfermagem (Escola Anna Nery)*, 18 (1). <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140020>
- Chahrour, W. H.; Hvidt, N. C.; Hvidt, E. A.; & Viftrup, D. T. (2021). Learning to care for the spirit of dying patients: the impact of spiritual care training in a hospice-setting. *BMC palliative care*, 20(1), 115. <https://doi.org/10.1186/s12904-021-00804-4>
- Esperandio, M. & Leget, C. (2020). Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa de literatura. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, 20(2). <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2020vol20i2a2>
- Evangelista, C. B.; Lopes, M. E. L., Costa, S. F. G. D., Batista, P. S. D. S., Batista, J. B. V., & Oliveira, A. M. D. M. (2016). Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69, 591-601. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i>
- Ferreira, A. G. de C., Duarte, T. M. de M.; Silva, A. F.; & Bezerra, M. R. (2015). Concepções de espiritualidade e religiosidade e a prática multiprofissional em cuidados paliativos. *Revista Kairos Gerontologia*, 18(3), 227-244. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i3p227-244>
- Ferreira, M. G. & de Oliveira Iglesias, S. B. (2019). Cuidados paliativos pediátricos, terminalidade e espiritualidade: Estamos preparados? *Residência Pediatrica*, 12-6. <http://doi.org/10.25060/residpediatr-2019.v9n1-14>
- Gonçalves, A. R. de Araujo. (2022). A espiritualidade em cuidados paliativos: estratégia de enfrentamento e conforto para pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Instituto de Saúde e Sociedade (Universidade Federal de São Paulo), 39 f. <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62630>
- Hoffmann, L. B.; Santos, A. B. B.; & Carvalho, R. T. (2021). Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. *Psicologia USP*, 32. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180037>

- Leviski, B. L. & Langaro, F. (2014). O olhar humano sobre a vida: a consciência da finitude. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 17(1), 49-69. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000100004&lng=pt&tln=pt.
- Lourenço, M.; Encarnação, P.; & Lumini, M. J. (2021). Cuidados paliativos, conforto e espiritualidade. Escola Superior de Enfermagem do Porto (Autocuidado: um foco central da enfermagem), 85-98. <https://doi.org/10.48684/mx4w-3d93>
- Marques, T. C. S. & Pucci, S. H. M. (2021). Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. *Psicologia USP*, 32. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200196>
- Matos, T. D. de S., et al. (2017). Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1857.2910>
- Mendes-Da-Silva, W. (2019). Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23, 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>
- Miqueletto, F. M., et al. (2017). Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. *Revista Cuidarte*, 8(2): 1616-1627. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.391>
- Nunes, M. G. S., et al. (2017). Idosos longevos: avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e de crenças pessoais. *Saúde Debate*, 41(115): 1102-1115. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711509>
- Oliveira, O. V. da S., et al. (2021). Dilemas bioéticos da espiritualidade/religiosidade como cuidado em saúde no contexto dos cuidados paliativos: reflexões em tempo de pandemia do SARS-CoV-2. *Simposio Virtual de Enfermeria Oncológica*. <https://enfoncologica2021.sld.cu/index.php/enfoncologica/2021/paper/view/58/34>
- Oman. (2018). Why Religion and Spirituality Matter for Public Health: Religion, *Spirituality and Health: A Social Scientific Approach*, Springer International Publishing, 2(2).
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Mulrow, C. D., Shamseer, L., & Whiting, P. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Research Methods and Reporting*. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Puchalski et al. (2011). La mejora de la calidad de los cuidados espirituales como una dimensión de los cuidados paliativos: el informe de la Conferencia de Consenso. *Medicina Paliativa*, 18(1)20-40. [http://doi.org/10.1016/S1134-248X\(11\)70006-4](http://doi.org/10.1016/S1134-248X(11)70006-4)
- Silva, L. dos S., et al. (2019). Religião/espiritualidade e apoio social na melhoria da qualidade de vida da pessoa com cancro avançado. *Revista de Enfermagem Referência*, vol. IV, núm. 23, pp. 111-120. <https://doi.org/10.12707/RIV19072>
- Silva, J. D. de S., et al. (2022). The importance of spirituality as a basis for palliative care for terminal oncological patients, *Research, Society and Development*, 11(3), e2811326202. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26202>
- Slongo, A.; de Figueiredo Pordeus, I. M.; de Oliveira, L. C. M.; Calado, V. C.; Pordeus, M. A. A. (2019). O benefício da espiritualidade no tratamento de pacientes com câncer: uma revisão bibliográfica. *REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA*, 8(2), 100-109. <https://doi.org/10.35572/rsc.v8i2.48>
- Vianna, M. L. G. de S. & Souza, W. (2017) A Espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos: uma reflexão bioética na perspectiva da alteridade. *Estudos Teológicos*, 57(2), 401-413, 2017. A Espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes em cuidados paliativos: uma reflexão bioética na perspectiva da alteridade
- World Health Organization. (2022). Definition of Palliative. <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>